

COMÉRCIO BILATERAL DE PORTUGAL COM OS PAÍSES IBERO-AMERICANOS¹ (excluindo o Brasil)

No âmbito da Cimeira Ibero-Americana, que decorreu nos dias 14 e 15 de Outubro de 2005 em Salamanca, o GEE analisou o comércio bilateral entre Portugal e os países ibero-americanos, excluindo o Brasil, avaliando o peso de Portugal no seu comércio externo e vice-versa. Também se avalia o posicionamento do comércio português com aqueles países por grau de intensidade tecnológica.

1. Exportações de Portugal para os países ibero-americanos

O *Quadro 1* descreve a evolução em volume das exportações de mercadorias de Portugal para os países ibero-americanos (IA) entre 1994 e 2004, bem como o respectivo peso no total das exportações portuguesas e no total das importações daqueles países.

Quadro 1
Exportações de Portugal para os países ibero-americanos, excluindo Brasil
(ordenadas pelo peso nas exportações portuguesas em 2004)

valores em milhões de USD

Países	1994			2004		
	Valor	Peso nas exportações portuguesas	Peso nas importações dos países ibero-americanos	Valor	Peso nas exportações portuguesas	Peso nas importações dos países ibero-americanos
Países Ibero-Americanos	146.6	0.81	0.07	238.8	0.67	0.06
México	17.1	0.09	0.02	88.1	0.25	0.04
Chile	23.1	0.13	0.18	61.6	0.17	0.25
Argentina	64.2	0.36	0.25	36.6	0.10	0.18
Venezuela	6.4	0.04	0.08	11.9	0.03	0.06
Perú	5.4	0.03	0.02	7.7	0.02	0.04
Costa Rica	1.1	0.01	0.04	5.1	0.01	0.03
Colômbia	2.7	0.01	0.05	4.7	0.01	0.04
Panamá	1.3	0.01	0.02	4.2	0.01	0.04
Cuba	1.1	0.01	0.06	3.8	0.01	0.10
Equador	1.7	0.01	0.02	2.7	0.01	0.00
Uruguai	4.4	0.02	0.09	2.7	0.01	0.08
Rep. Dominicana	8.6	0.05	0.00	2.6	0.01	0.03
Guatemala	1.6	0.01	0.02	2.3	0.01	0.03
El Salvador	0.9	0.01	0.03	2.2	0.01	0.03
Honduras	0.9	0.00	0.05	1.4	0.00	0.02
Nicaragua	0.5	0.00	0.00	0.7	0.00	0.03
Paraguai	5.3	0.03	0.02	0.5	0.00	0.01
Bolívia	0.4	0.00	0.01	0.2	0.00	0.01

Fonte: FMI - Direction of Trade Statistics - Setembro de 2005

¹ Por Paulo Inácio. Todas as opiniões expressas nesta publicação são da responsabilidade do autor e não do Ministério da Economia e da Inovação. Uma versão anterior deste estudo foi publicada no Boletim Mensal do Comércio Internacional de Setembro de 2005

Em geral, os dados revelam um peso muito pequeno deste mercado enquanto destino das exportações portuguesas. Em 2004 as exportações para os países IA representavam apenas 0,67% do total das exportações do nosso país. Essa proporção decresceu relativamente a 1994 (0,81%), apesar de nesse período as exportações para esse bloco terem aumentado em valor (dólares correntes). Nesse conjunto, os principais mercados têm sido o México, o Chile e a Argentina, embora o último tenha perdido peso.

Dadas as diferenças de dimensão, a importância de Portugal para o bloco IA é menor do que a importância do bloco IA para Portugal. Em 2004, a quota das exportações portuguesas nesses países era apenas de 0,06%, estando ligeiramente abaixo do valor atingido em 1994 (0,07%)². Tomando os países IA isoladamente, no entanto, o panorama é diferente: com exceção do México e do Equador, a quota de mercado de Portugal nesses países é superior à quota desses países nas nossas exportações. Em 2004, o Chile e a Argentina eram os países onde Portugal detinha uma maior quota de mercado (0,25% e 0,18% respectivamente).

2. Exportações dos países ibero-americanos para Portugal

O *Quadro 2* descreve a evolução das importações de mercadorias de Portugal com origem nos países Ibero-Americanos entre 1994 e 2004, bem como o respectivo peso nas exportações desses países e nas importações de Portugal.

Estes dados confirmam o peso diminuto que o comércio bilateral representa para ambas as partes, mas apontam para uma posição mais relevante dos países IA enquanto fornecedores do que enquanto clientes.

Conforme se pode observar neste quadro, os países ibero-americanos ganharam quota de mercado em Portugal, tendo esta aumentado de 1,43% para 1,49%, entre 1994 e 2004³.

Apesar do significativo aumento em valor absoluto, Portugal perdeu importância enquanto mercado de exportação (de 0,22% para 0,16%).

Ao nível dos países, os principais fornecedores são a Argentina, o México e Colômbia, tendo sido esses também os países que maior aumento de quota de mercado registaram entre 1994 e 2004.

² Se incluirmos o Brasil, a quota de Portugal nas importações dos países IA é de 0,1%, mantendo-se constante entre 1994 e 2004. Isso significa que a perda de quota no bloco acima considerado terá sido compensada pelo aumento da quota de Portugal no Brasil, que passou de 0,25% em 1994 para 0,3% em 2004.

³ Se considerarmos o Brasil nesta análise, esse aumento foi mais significativo passando a quota de mercado dos países ibero americanos de 2,95% para 3,42% entre 1994 e 2004.

Em geral, Portugal tem um peso diminuto enquanto cliente desses países, sendo o Panamá (2,64%) e Cuba (1,8%) os países onde as exportações para Portugal têm maior expressão.

Quadro 2

Importações de Portugal originárias dos países ibero-americanos, excluindo Brasil
(ordenadas pelo peso nas importações portuguesas em 2004)

valores em milhões de USD

Países	1994			2004		
	Valor	Peso nas importações portuguesas	Peso nas exportações dos países ibero-americanos	Valor	Peso nas importações portuguesas	Peso nas exportações dos países ibero-americanos
Países Ibero-Americanos	386.2	1.43	0.22	819.3	1.49	0.16
Argentina	74.1	0.27	0.32	197.8	0.36	0.49
México	68.2	0.25	0.10	194.9	0.36	0.08
Colômbia	47.6	0.18	0.75	154.6	0.28	0.68
Costa Rica	17.5	0.06	0.49	53.3	0.10	0.18
Chile	25.7	0.10	0.11	44.9	0.08	0.09
Cuba	47.5	0.18	3.47	43.6	0.08	1.80
Equador	36.9	0.14	0.46	39.0	0.07	0.00
Uruguai	5.3	0.02	0.16	23.6	0.04	0.66
Venezuela	15.1	0.06	0.09	21.2	0.04	0.04
Paraguai	14.6	0.05	0.53	15.6	0.03	0.21
Panamá	5.2	0.02	0.13	12.6	0.02	2.64
Perú	4.0	0.01	0.08	7.6	0.01	0.05
Honduras	7.9	0.03	0.34	5.2	0.01	0.26
Guatemala	4.7	0.02	0.15	2.6	0.00	0.05
El Salvador	0.4	0.00	0.25	1.4	0.00	0.03
Nicaragua	0.1	0.00	0.00	1.0	0.00	0.06
Bolívia	0.5	0.00	0.01	0.5	0.00	0.02
Rep. Dominicana	11.1	0.04	0.00	0.1	0.00	0.00

Fonte: FMI - Direction of Trade Statistics - Setembro de 2005

3. Caracterização do comércio bilateral Portugal-IA por grau de intensidade tecnológica, em comparação com o dos restantes países europeus

Os Quadros 3 e 4 procuram avaliar o posicionamento de Portugal face aos restantes países da UE-25, nas trocas comerciais com os países IA (excluindo Brasil).

O Quadro 3 avalia a composição das exportações de cada país da UE-25 para o bloco IA por grau de intensidade tecnológica⁴. Os dados referem-se ao ano de 2003. Os países estão ordenados por ordem decrescente do peso conjunto das classificações “Alto” e “Médio Alto” no total das exportações.

⁴ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extracção de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

A maioria dos países europeus tem as suas exportações concentradas nos produtos de média-alta tecnologia. Contrariando esta tendência aparecem, por um lado, a Lituânia, Chipre e Suécia com exportações essencialmente de alta tecnologia, apesar dos valores absolutos serem baixos, nos dois primeiros casos, e, por outro, a Grécia, Luxemburgo e Polónia com exportações concentradas no grau “médio-baixo”. Em termos de valor absoluto, no entanto, os tradicionais países mais industrializados apresentam os valores mais elevados nas exportações de alta e média-alta tecnologia (e.g., Alemanha, França, Reino Unido)

No caso português, a componente de maior expressão na exportação é de grau de intensidade tecnológica “Baixo” (45,5%) seguido do “médio-alto” (35,4%). Em termos comparativos, Portugal é o quarto país da UE-25 com maior peso de exportações com intensidade tecnológica “baixa” e “média-baixa”, atrás da Grécia, Polónia e Luxemburgo.

Quadro 3

Exportações da UE-25 com destino aos países ibero-americanos, excluindo Brasil,
por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾ - 2003
(países ordenados pelo somatório do peso da alta e média-alta tecnologia)

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA				TOTAL	
	ALTO %	MÉDIO-ALTO %	MÉDIO-BAIXO %	BAIXO %	%	10 ⁶ Euros
UE-25	20.28	48.65	15.74	15.33	100.00	29 672.3
Malta	34.17	58.59	0.64	6.60	100.00	2.4
Lituânia	78.02	11.94	5.45	4.59	100.00	4.7
Letónia	10.82	75.52	0.70	12.97	100.00	4.7
Irlanda	27.60	57.90	0.34	14.17	100.00	681.7
Hungria	26.77	58.16	11.03	4.04	100.00	63.8
Suécia	42.89	40.42	5.59	11.10	100.00	1 101.3
Alemanha	19.86	59.68	14.05	6.42	100.00	7 685.3
Eslovénia	14.09	64.33	13.68	7.89	100.00	30.6
Eslováquia	14.19	64.06	17.48	4.27	100.00	41.4
Bélgica	27.50	48.21	10.49	13.80	100.00	1 304.5
França	29.08	46.05	15.71	9.16	100.00	3 974.6
Finlândia	28.53	45.59	5.61	20.27	100.00	598.3
Holanda	31.08	38.33	12.50	18.10	100.00	1 422.1
Áustria	16.76	51.46	9.98	21.80	100.00	370.3
Reino Unido	25.25	40.74	11.09	22.92	100.00	2 162.3
Estónia	3.35	60.68	12.49	23.48	100.00	3.5
Dinamarca	23.06	39.43	8.58	28.92	100.00	327.0
Chipre	56.48	5.37	8.86	29.30	100.00	0.3
Itália	10.13	47.78	23.08	19.01	100.00	4 449.1
Espanha	10.52	44.19	19.81	25.47	100.00	4 824.8
Rep. Checa	5.48	43.21	36.06	15.24	100.00	124.3
Portugal	5.88	35.44	13.18	45.50	100.00	167.8
Grécia	9.49	25.35	49.00	16.17	100.00	42.8
Luxemburgo	4.68	24.81	68.52	1.99	100.00	42.3
Polónia	2.28	20.59	53.29	23.84	100.00	242.5

⁽¹⁾ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

No *Quadro 4*, faz-se uma análise semelhante do lado das importações. De acordo com a tabela, a maioria dos países europeus, onde se inclui Portugal, concentra as suas importações da IA na categoria de produtos de baixo teor tecnológico. No caso de Portugal, as importações com baixa intensidade tecnologia representavam 65,61% do total de importações portuguesas originárias dos países ibero-americanos. Comparando com o perfil das exportações com o das importações, verifica-se que o conteúdo tecnológico das exportações de Portugal para a IA é superior ao das importações. No entanto, essa diferença é inferior à registada na maior parte dos países europeus.

Quadro 4

**Importações da UE-25 originárias dos países ibero-americanos, excluindo Brasil,
por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾ - 2003**
(países ordenados pelo somatório do peso da alta e média-alta tecnologia)

	GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA					TOTAL 10 ⁶ Euros
	ALTO %	MÉDIO-ALTO %	MÉDIO-BAIXO %	BAIXO %	%	
UE-25	19.54	15.94	25.18	39.34	100.00	20 127.0
Hungria	63.43	19.01	2.00	15.55	100.00	193.9
Rep. Checa	66.61	13.01	3.75	16.63	100.00	272.1
Irlanda	74.65	4.29	0.63	20.43	100.00	344.9
Áustria	24.75	43.55	8.69	23.01	100.00	84.6
Eslováquia	45.67	18.38	4.18	31.77	100.00	31.5
Alemanha	13.87	40.38	14.23	31.52	100.00	2 706.4
Bélgica	13.23	40.32	19.07	27.39	100.00	1 005.8
Eslovénia	28.68	24.75	3.66	42.91	100.00	29.5
Suécia	14.33	37.64	14.76	33.27	100.00	158.7
Holanda	42.60	9.05	12.16	36.19	100.00	2 832.6
Reino Unido	26.90	7.96	43.99	21.15	100.00	3 633.6
França	17.01	15.72	33.61	33.66	100.00	1 981.8
Finlândia	20.49	9.46	54.94	15.11	100.00	142.1
Estónia	17.85	10.08	3.08	68.99	100.00	10.4
Portugal	9.44	12.31	12.64	65.61	100.00	171.0
Polónia	15.24	5.71	36.33	42.71	100.00	425.1
Malta	6.02	11.95	15.90	66.13	100.00	4.7
Luxemburgo	0.25	16.92	1.97	80.86	100.00	4.5
Espanha	2.62	11.41	12.65	73.33	100.00	2 633.4
Lituânia	9.37	4.26	15.45	70.91	100.00	36.5
Itália	2.45	9.36	39.01	49.18	100.00	2 737.8
Letónia	4.65	5.96	9.98	79.41	100.00	5.5
Chipre	4.72	4.90	1.57	88.82	100.00	22.6
Dinamarca	4.28	4.96	15.74	75.02	100.00	447.8
Grécia	1.12	6.64	47.47	44.78	100.00	210.3

⁽¹⁾ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

4 Principais exportações para os países da IA por grau de intensidade tecnológica, e principais concorrentes nesses segmentos

O *Quadro 5* apresenta as principais exportações portuguesas para os países ibero-americanos, arrumadas por grau de intensidade tecnológica, e identifica os principais concorrentes em cada um dos mercados especificados.

Tal como referido anteriormente as principais exportações portuguesas com destino aos países ibero-americanos estão no grau tecnológico baixo e médio-alto. Em 2003, as principais exportações portuguesas para estes mercados foram:

- Rolhas de cortiça natural, 35,9 milhões;
- Veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas, 7,3 milhões;
- Buta-1, 3-dieno, 6,6 milhões;
- Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão, 6,2 milhões;
- Esquentadores, 6,2 milhões;
- Cubos, blocos, chapas, cilindros maciços de cortiça aglomerada, 4,9 milhões;
- Automóveis de passageiros com motor a gasolina, 1500-3000cc, 4,8 milhões de euros.

Em termos de quotas de mercado, as sete primeiras exportações portuguesas apresentam quotas de mercado bem diversificadas. Assim, existem produtos que são líderes, nomeadamente:

- As rolhas de cortiça natural, 86,2%;
- Cubos, blocos, chapas, cilindros maciços de cortiça aglomerada, 73%;
- Os esquentadores, 72,6%;
- Os veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas, 28,1%.

Alguns produtos têm quotas importantes, nomeadamente:

- O buta-1, 3-dieno, 12%;
- Os moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão têm 11,9%.

Outros produtos têm, no entanto, uma quota insignificante, nomeadamente:

- Os automóveis de passageiros com motor a gasolina, 1500-3000cc, 0,44%.

Como podemos verificar da análise do *quadro 5*, a Espanha aparece como o nosso principal concorrente em quase todas as gamas de produtos consideradas.

No entanto, a Itália, a França, a Alemanha e o Reino Unido são também concorrentes a considerar.

Quadro 5

Exportações portuguesas para os países ibero-americanos, excluindo Brasil, por grau de intensidade tecnológica ⁽¹⁾

valores em milhões de euros

		Principais concorrentes	
ALTA TECNOLOGIA			
	Portugal	Reino Unido	Alemanha
Medicamentos n.e.acondicionados p/venda a retalho	2.7	171.4	126.4
MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA			
	Portugal	Alemanha	França
Conjuntores-disjuntores e outros dispositivos eléctrico para motores	2.4	2.1	0.9
	Portugal	Espanha	Bélgica
Outros transformadores de potência superior a 500 KVA	1.5	1.8	1.5
	Portugal	Espanha	França
Veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas	7.3	7.2	5.7
	Portugal	Alemanha	Espanha
Automóveis passag, motor a gasolina, 1500-3000cc	4.8	340.0	228.4
	Portugal	Espanha	Itália
Outras peças não especificadas, para veículos automóveis	2.5	160.4	82.9
	Portugal	Espanha	Holanda
Buta-1, 3-dieno (produto químico não farmacêutico)	6.6	20.6	19.3
	Portugal	Alemanha	Itália
Moldes para borracha e plástico, por injeção ou por compressão	6.2	19.9	12.1
	Portugal	Reino Unido	Espanha
Esquentadores	6.2	1.7	0.4
	Portugal	Itália	Espanha
Balcões frigoríficos para produtos congelados	2.3	1.8	0.3
MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA			
	Portugal	Itália	Reino Unido
Louças de casa de banho de faiança ou de barro fino	1.8	0.9	0.3
	Portugal	Espanha	Itália
Banheiras de ferro ou aço	1.9	1.8	0.1
BAIXA TECNOLOGIA			
	Portugal	Espanha	França
Vestuário para bebés, de malha, de algodão	2.2	1.7	1.1
	Portugal	Espanha	França
Rolhas de cortiça natural	35.9	2.4	2.0
	Portugal	Espanha	
Cubos, blocos, chapas, cilindros maciços de cortiça aglomerada	4.9	1.8	
	Portugal	Espanha	
Desperdícios de cortiça; cortiça triturada, granulada ou pulverizada	1.8	0.1	

⁽¹⁾ Segundo a classificação da OCDE, não está incluído o sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura, pesca e extração de minérios, produtos petrolíferos e gás natural

Fonte: Eurostat - Comext - Agosto de 2005